

# amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXX — N.º 11  
— 15 DE JUNHO DE 1978 — CRS 4,00

## NÓS E A COPA

## A COPA NO COPO

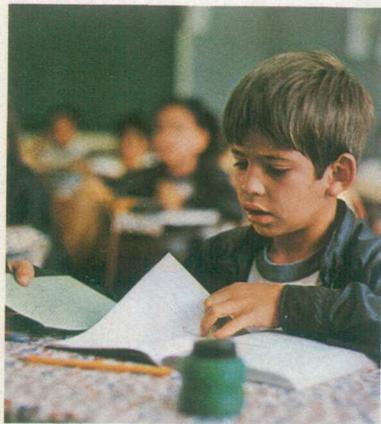
## A DIFÍCIL ARTE DE FICAR EM CAMPO

## SIMPLESMENTE JOÃO



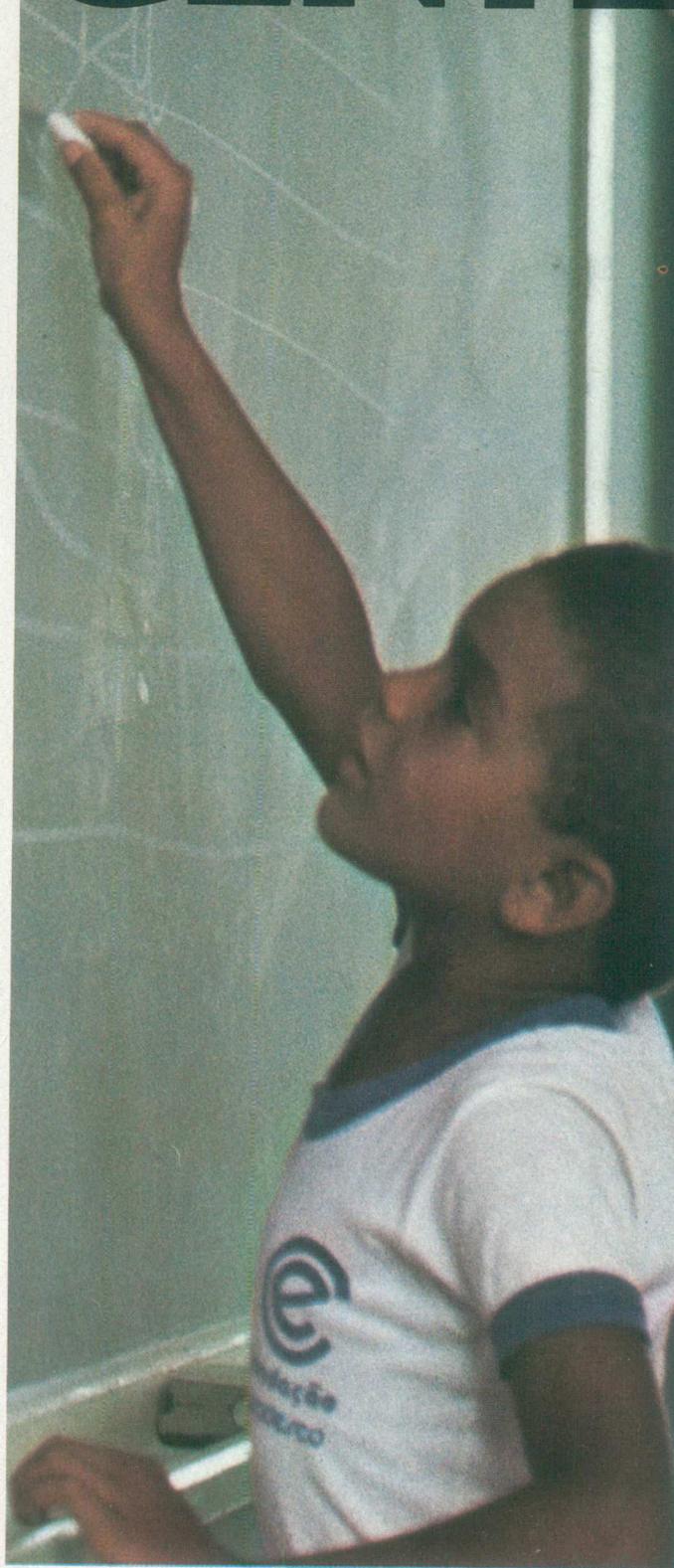
# APRESENTAMOS O INVESTIMENTO MAIS IMPORTANTE DO BRADESCO:

# GENTE



O investimento mais importante do Bradesco, não perde chance para jogar pião, brincar de roda e esconde-esconde.

Mas o tempo que ele tem para isso, graças à Fundação Bradesco, é dividido com outras atividades importantes. A Fundação Bradesco, organismo responsável pela política educacional de toda a Organização, mantém aproximadamente 8500 alunos em todo o Brasil. Em cursos que vão desde o pré-escolar até o 2º grau profissionalizante, abrangendo as áreas de turismo, programação de sistemas, administração de empresas, auxiliar de enfermagem, núcleo de capacitação e treinamento em artes gráficas, manutenção de máquinas



de escritório e inseminação artificial.

A Fundação Bradesco mantém-se de doações das empresas Bradesco e principalmente do seguro TOP CLUB, que destina todo o seu lucro a manter estes cursos. E assim, a Fundação Bradesco vai expandindo suas fronteiras.

Atualmente, conta com escolas na Cidade de Deus (Osasco), em Conceição do Araguaia (PA), em Canuanã (GO), em Bagé (RS), em Registro (SP), em Laguna (SC), em Campinas (SP), e Uberaba (MG). E em implantação, as escolas de Irecê (BA) e Paragominas (PA). Todas empenhadas em levar adiante a filosofia responsável pelo sucesso do Bradesco: investir nas pessoas é o mais importante.



# BRADESCO

garantia de bons serviços



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

**Diretor e Redator:**  
Athos Luís Dias da Cunha.

**Redação:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

**Arte e Diagramação:**  
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

**Colaboração:** Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, Narciso Lousa, André Carbonera, Francisco Muchiutti, Lúcio Floro, Olga Elkman Simões e Antônio Joaquim Lagoa.

**Colaboração Especial:**  
D. Vicente Scherer.

**Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

**Departamento de Assinaturas e Promoção:** Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Carames e Dalmízia Soares da Silva.

**Coordenação e Publicidade:**  
Cláudio Gregianin.

**Administração:** Nestor Zatt.

**Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-6111 e 66-9296) — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo, SP.

**Composição, Fotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (*pagável em São Paulo*), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

**PREÇOS:**

Número avulso ..... Cr\$ 4,00  
Ass. anual (simples) ..... Cr\$ 75,00  
Ass. de benfeitor ..... Cr\$ 110,00



# NÓS E A COPA

Junho, este de setenta e oito, o mês da Copa.

O pensamento de milhões de criaturas, de todos os quadrantes da terra, está voltado para a Argentina, sede desta mundial competição esportiva — o futebol. E os mais afeiçoados, numa sintonia universal, estão de espírito ligado em Buenos Aires, Rosário, Mendoza, Córdoba e Mar del Plata, em cujos estádios serão realizadas as diversas e adversas competições internacionais.

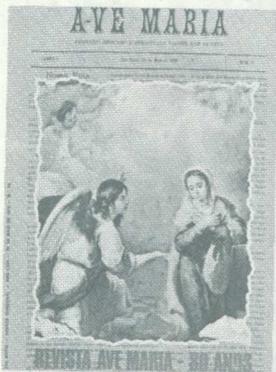
E o Brasil? Ah, o Brasil em cada brasileiro já está lá, há muito tempo, antes de se iniciarem os preparativos, antes mesmo das convocações oficiais. Neste mês, porém, a Copa do Mundo parece ter vindo para cá. Tal o interesse, a vivência, o assunto das conversas. Não dizem que cada brasileiro é um técnico em futebol? E não adianta alguém dizer que não liga. Todo mundo liga. E quem o não fizer espontaneamente, melhor, brasileiroamente, não faltará outro ao lado para o ligar ao assunto do mês, do momento, com a perguntinha envolvente: "será que o Brasil vai ganhar?" E você, querendo ou não, como bom brasileiro, acaba dando o seu palpite. Se não acabar discutindo e afirmando a imbatibilidade de nossa seleção. Pois, sim.

Mas, isto é bom. E faz bem, quando tudo bem conduzido. É saudável para o espírito humano esse encadeamento universal, quando de todos os recantos dessa nossa terra, tão conturbada por ambições e ódios entre irmãos, os ânimos se voltam para um denominador comum, mesmo sendo este esportivo, numa festa mundial. E o contágio dessa expectativa global, entre os que ativamente participam e os que de longe torcem, aguardam resultados, acompanham vibrando, é vida e vida humana, alegre de viver, no interesse da comunicação alegre que é fruto da paz.

O que importa é saber competir, mesmo assistindo a competições. É não permitir que a paixão, fruto do instinto, supere a razão, para não gerar o ódio, o rancor e a vingança, desfazendo completamente o sentido esportivo deste campeonato, que é unir os povos num encontro de nações. E muito menos seria cristão, tomar posições dessas. Quando o respeito pelo valor dos irmãos faz nascer a admiração e desta, a amizade e o amor.

E nós brasileiros, com nossa índole pacífica e nosso arraigado sentimento cristão, saibamos, mesmo vibrando pelo nosso futebol com a intensidade que nos é própria, respeitar os sentimentos de quem estiver ao nosso lado com o mesmo direito de vibrar pelo seu país natural ou preferido. Sem agressões. Sem ofensas. Mas, esportivamente. Transformando em festa para o coração esse encontro esportivo entre nações irmãs. E possamos ser campeões do mundo no futebol, mas, sejamos, continuando ser, no respeito, na cordialidade, na grandeza do abraço amigo.

OCTOGENÁRIA ASSINANTE



Em primeiro lugar, pelos 80 anos da revista Ave Maria, os meus cumprimentos e votos de feliz êxito, para o bem de todos nós. Sou assinante há 50 anos. Antes de mim, minha avó a recebia; foi quase fundadora. Depois de sua morte, continuei sendo assinante. Rezam por ela, Joana Alves da Silva. Completo meus 80 anos, com a graça de Deus, no dia 10 de abril de 1979, rezem por mim.

Luiza da Silva Oliveira — Ijuí, RS)

EXISTE UM LUGAR PARA DEUS, SIM!...

Sou assinante da Revista AM e gosto muito de tudo o que vem publicado nela, principalmente os artigos dos Pes. Zezinho, Elias Leite, Cel. Lagoa e todos enfim; na coluna de Maria do Carmo Fontenelle então, nem se fala.

No artigo do Pe. Zezinho, na revista N.º 5, pág. 5, ele escreve — "no coração da humanidade sofrida existe ainda, apesar de tudo, um lugar para Deus?..."

Existe sim Pe. Zezinho, não parece, porque vivemos sempre correndo e não estamos prestando atenção, mas existe sim nos nossos corações sofridos um lugar para Deus. Ele está aqui dentro dos nossos corações, ele está vivo, radiante, Deus gosta da gente, gosta da humanidade, se preocupa com os nossos destinos (apesar das tais bombas de Nêutrons que só matam gente e deixa os bens materiais em seus devidos lugares) e Deus se preocupa mais ainda e nós nos chegamos a Ele mais ainda. Jesus, seu Filho, nos dá forças e nós esquecemos o ódio, a guerra, a fome, a injustiça, a violência e nos voltamos a Deus, este Deus tão bom, que nos dá forças para suportar este mundo (triste). Deus ainda gosta de nós.

(Maria Aparecida Lopes Binda — Mococa, SP)

LEITORES

"Sr. Diretor, o motivo que me levou a escrever esta é que eu recebi de um amigo várias revistas "Ave Maria" e para ser sincero, gostei muito da mesma, e como no lugar onde me encontro esta revista é superútil, venho pedir ao senhor que me fornecesse a assinatura desta revista, haja visto que no momento eu não tenho condições financeiras para suprir o pagamento da mesma.

Tenho certeza que o Sr. irá compreender a situação de um pobre presidente, e atender ao meu pedido. Sem mais, aceite os meus sinceros agradecimentos.

Atenciosamente",

(Aedison de Oliveira — Birigui, SP)

NR. — Caro Aedison, mesmo sem conhecer, você tem ainda muitos outros amigos. E um deles manda para você uma assinatura da Ave Maria para este ano de 1978. E, ainda, não se esqueça que existe um grande AMIGO que nunca se esquece de nós.

PREOCUPAÇÃO MISSIONÁRIA



Pensei em escrever para agradecer os esforços feitos para redigir e imprimir a revista AM. Sabe, as reflexões apresentadas pelos Pes. Francisco Muchiutti, José de Oliveira e Dom Vicente Scherer, são sensacionais! Falando em cardeal, gostaria de sugerir que apresentassem algo escrito pelo Cardeal Paulo Evaristo Arns. Tenho pouca oportunidade de ler algo dele.

Outra sugestão: Acho muito válido o anúncio sobre os missionários Claretianos! Será que as congregações Femininas não poderiam ser divulgadas também? Tenho certeza que há muitas jovens que têm esse germen da vocação religiosa e, por residirem em cidades pequenas, não sabem como fazer. Digo isto, pois me preocupo com as vocações religiosas e missionárias de que a igreja tanto necessita. Sei que a AM vai até as pequenas cidades.

Agradeço desde já, desejando a presença de Deus em todo o trabalho feito pela Redação.

(Maria da Conceição S. Matos — Oswaldo Cruz, SP)

A BÍBLIA NO ÍNDEX, NA ETIÓPIA

Addis-Abeba: A Bíblia foi colocada no Índex, pela junta militar que governa a Etiópia. O Evangelho, segundo São Marcos, o livro de Tobias e uma antologia de citações bíblicas, publicadas pela Igreja Copta da Etiópia, figuram na lista dos "livros proibidos", bem como a "Divina Comédia", de Dante e "Hamlet" de Shakespeare. Segundo as autoridades militares, o conteúdo desses livros está em contradição com a filosofia da revolução, atualmente em desenvolvimento na Etiópia.

(CIEC-SP)

A "PEDRA MILAGROSA" DE LOURDES É FALSA

Lourdes: Começou a aparecer, em várias partes do mundo, uma "pedra milagrosa" de Lourdes". Pe. Bordes, vigário do santuário da cidade mariana da França, Lourdes, protestou contra a publicidade abusiva feita, em certos jornais, sobre o poder miraculoso dessa pedra, vendida por correspondência a um preço bastante elevado. A Associação

dos comerciantes da cidade de Lourdes condenou também essa prática. A pedra não provém propriamente de Lourdes, mas de uma pedreira situada a vários quilômetros do centro mariano.

(CIEC-SP)

CONGRESSO MISSIONÁRIO NACIONAL IRLANDÊS

Dublin: Em 1979, realizar-se-á, na Irlanda, um Congresso Missionário Nacional. A proposta da União Missionária da Irlanda, nesse sentido foi aprovada pelos bispos do país. O Congresso será celebrado na semana da Páscoa, 22 a 29 de abril, em Knock, lugar de peregrinações desde que a Santíssima Virgem apareceu em 1879 a um grupo de mais de 15 pessoas (aparição que as autoridades eclesásticas consideram crível).

O comitê preparatório do Congresso pediu aos missionários idéias e sugestões para o programa, tendo em conta que o Congresso se propõe principalmente a revitalizar, com a oração e com o sacrifício, o caráter missionário da fé e examinar a atividade missionária hoje.

(CIEC-SP)

neste número...

A revista AVE MARIA analisa alguns aspectos de nosso momento histórico. Junho de 1978. Futebol em todas as manchetes dos jornais e revistas, no rádio e na TV. No espírito de 110 milhões de brasileiros, o ímpeto — por enquanto controlado — de gritar, BRASIL CAMPEÃO! Contudo, é importante ter um espírito equilibrado, ou melhor, bem esportivo, para dar probabilidade também à derrota, ou, se melhor nos parece, a probabilidade de vitória também para os outros participantes. É a regra do jogo. Afogar a derrota da copa no copo não é nada esportivo. É nocivo.

No dia 29, a Igreja lembra-se de S. Pedro e S. Paulo. Aquele, fundamento da Igreja, este, o grande comunicador do Evangelho vivo. Ambos frágeis, inconstantes e perecíveis, como todo ser humano, e, no entanto, deram sua vida pela causa da Igreja. Isso porque viam sua existência como um todo, unida a toda a Comunidade. Igreja que atravessou fronteiras e séculos, levando em seu vestuário muito de cada cultura e de cada povo. Inclusive ideologias humanas, novas e antigas, mas também muito do espírito do seu fundador, Jesus de Nazaré. Há os de fora, que preferem analisar e criticar pelo vestuário, o exterior, e é claro, vão encontrar muitas, muitíssimas diferenças, tantas quantas quiserem, e há também os de dentro que só vêem a cor do tempo. D. Scherer faz ver que, apesar de tudo, existem pontos essenciais e que o erro humano e o tempo não abalam, pois o Espírito Santo está nela para purificá-la e constantemente colocá-la no caminho certo.

Nesse time, nessa equipe, o importante não é jogar nesta ou naquela posição, mas suar a camisa, e a vitória não é fazer mais tentos, mas ter fibra, coragem como Batista, o João, o Santo e jogar com a mesma camisa até o fim.

# A Dificil Arte de Ficar em Campo



*No time de Jesus Cristo, se é que Igreja tem algo a ver com futebol; no time de Jesus Cristo eu não jogo nem na direita, nem na esquerda, nem no centro, nem na meia esquerda, nem na meia direita, nem de defesa, nem de ponta de lança, nem de goleiro, nem de juiz, nem de bandeirinha, nem de torcida.*

*Porque me recuso a ficar a vida inteira na mesma posição, dizem os pontas esquerdas que eu jogo mal, e os da direita acham este jogo perigosíssimo e sem estabilidade.*

*E eu penso que a vida é tão flexível e que a História é tão cheia de meandros e que do futuro ninguém sabe, ou tão pouco se conhece, que acho melhor*

*não fazer pouco caso nem dos pontas esquerdas, nem dos meias, nem dos centros, nem da defesa, nem dos direitos: um time precisa de todos eles para fazer gol.*

*Só começa a dar-se mal no dia em que teima em avançar sempre pela esquerda como se por aquele lado a vitória fosse garantida; ou sempre pela direita, como se aquela fosse a única e mais correta maneira de penetrar nas linhas da História, que quase sempre é o adversário leal de toda e qualquer esperança de amanhã.*

*Assim é que, no time de Jesus Cristo, eu aceito os sistemas, mas não acredito que eles sejam insubstituíveis. Todo o 3-3-4 tem seu dia de derrota, assim como todo o 4-2-4 e todo o 2-3-5 têm o seu dia de obsoleto e desajustado.*

*Alguns me perguntam que linha adotei e qual a minha posição. E eu sinto pena de não poder*

*responder que sou da direita ou que sou da esquerda, ou do centro, ou das meias.*

*“Jogador que não tem posição não joga direito”, dizem eles. Falam do ponto de vista de quem consagrou um sistema de jogo.*

*Eu continuo achando que Igreja não é sistema nem linha.*

*É diálogo.*

*Para alguns técnicos, e para certo tipo de torcida, é pecado mortal um beque aparecer na ponta esquerda ou direita. Beque tem que jogar de beque a vida inteira: é nisso que ele é bom. Ponta tem que ser ponta a vida inteira: é nisso que ele é bom.*

*Na Igreja de Jesus Cristo há pessoas que pensam que, para superar o problema do bitolamento, basta trocar as bitolas.*

*E eu continuo achando que, tanto faz a largura dos trilhos ou das bitolas, e que tomem caminho tomarem, direita ou esquerda, todas as bitolas continuam bitolando.*

*Prefiro as estradas que levam ao mesmo lugar e bitolam muito menos.*

*Na Igreja, há um pecado contra o Espírito Santo que muito pouca gente menciona: “o das fórmulas mágicas e dos sistemas infalíveis”.*

*O Deus, que nos ensina a sonhar, indica os caminhos e o lugar de chegada, mas não promete apoio especial para nenhum dos lados ou caminhos:*

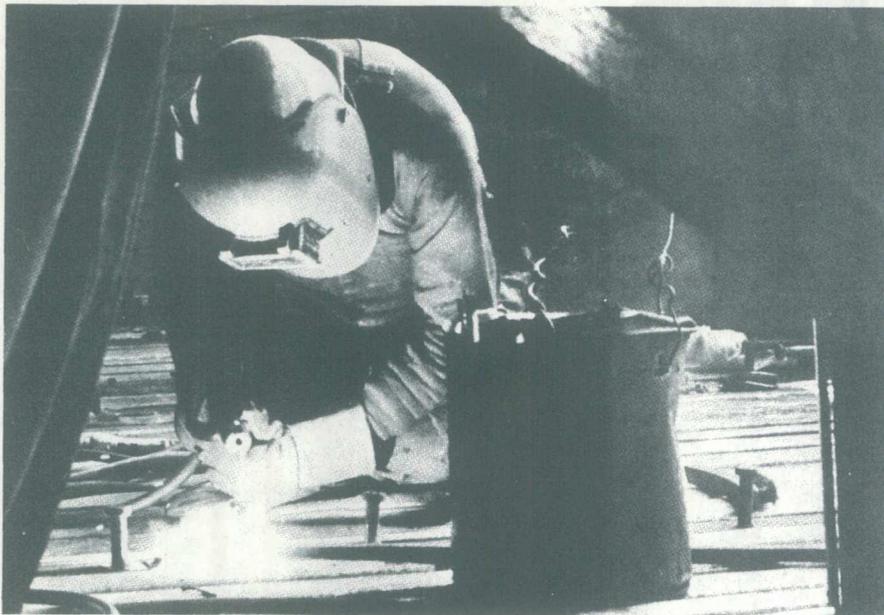
*Ele abençoa o coração dos caminhantes.*

*E se este fosse humilde e puro a ponto de ver valor em quem caminha de maneira diversa, mas para a mesma meta, o mundo terá muito mais chance de ser irmão.*

*Igreja de Centro, de Direita e de Esquerda não é Igreja: é partido.*

*Igreja de todos e de diálogo, é povo em marcha.*

*E, quem puder entender, que entenda!*



# SIMPLESMENTE JOÃO

**O** mês de junho, possui uma poesia toda especial. É o inverno que chega e são as festas juninas que alegram os corações. Entretanto, em meio ao vasto calendário nos deparamos com um personagem muito lembrado e querido em nossa terra: João Batista! Ele apresenta-se como um homem de coragem, de convicção, de oração e de fé. Primo de Jesus, teve como missão preparar-lhe os caminhos, anunciar a vinda daquele que traria a salvação, a paz e a Nova Esperança. João, chamado o Batista, porque pregava um batismo de penitência e regeneração dos pecados não se preocupava consigo. Sua atenção voltava-se para aquele que viria. "Eu vos batizo na água, mas virá um outro mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias; ele vos batizará no Espírito Santo" (Lc 3,16).

Sua fé e convicção levavam-no a denunciar a desordem (Lc 3,7.13-14). Foi justamente por isso que João pagou caro sua resolução de ser testemunha. Herodes havia tomado por mulher aquela que era esposa de seu irmão Filipe e que ainda estava vivo. Ora, isso era um adultério. Pecado público que merecia uma recriminação. "Não te é lícito" (Lc 6,18), disse João a Herodes. E isto custou-lhe a cabeça!

A reflexão desse texto trazido a nosso tempo não pode deixar de fazer-nos sérios interrogantes. Vivemos num tempo e numa sociedade por demais permissiva. O homem de hoje tem por princípio a experiência existencial. É ela quem dita as normas do viver. Um padrão moral existe na medida em que ele se encaixa no contexto de nossos sentimentos. Em muitos casos a mulher como o homem, em sua reciprocidade, são vistos como objetos de experiência sensível e não mais como sujeitos de amor. Assim não admira que a onda pornográfica tente colocar banca de arte quer cinematográfica, quer fotográfica!

É certo que buscamos a paz, a felicidade, mas não poucas vezes em lugar errado.

Porém, não pode haver paz, felicidade se não houver justiça. João, o homem da fé e esperança vê o sofrer do assalariado e denuncia. O nosso João sabe que do salário de Cr\$ 1.560,00, ele precisa tirar Cr\$ 780,00 para alimentação, Cr\$ 390,00 para habitação (onde morar?) Cr\$ 192,00 para vestuário, Cr\$ 93,60 para higiene, Cr\$ 93,60 para o ônibus. Saúde, educação, lazer? Ora, João sabe que isso é artigo de luxo. Ele não tem vez. Será que há justiça aqui? Se não há, onde está a causa? Como resolver?

Precisamos de Joãos que nos alertem acerca da fragilidade da vida humana, de nossa impotência em alcançarmos a felicidade sozinhos, da miséria de uma vida sem Deus, causa fundamental da injustiça e da dor. E sobretudo que nos dissessem francamente quem somos.

Mas, será que não lhe responderíamos com a morte? É muito fácil julgar a atitude de Herodes frente a João. Mas quantos Joãos não são sacrificados, calados, torturados porque teimaram e teimam em ser corretos, autênticos desbravadores dos caminhos da paz e da justiça?

Vejam, pois, em nosso país padres, bispos e cristãos engajados são taxados de "comunistas", outros são perseguidos de perto, suas palavras medidas. E por quê? Não pode haver medo de quem deseja a justiça! A não ser que... E foi isso que aconteceu a João, o Batista. Eles tiveram medo da verdade. Ela machuca e fere profundamente. E nós temos medo da verdade? Diz Jesus que a verdade nos libertará. Não tenhamos, pois, medo. Quem sabe valha mais a cabeça rolada no chão dos nossos Joãos que muitas cabeças com pescoços engravatados sobre duas covardes pernas!

Nildo J. Lübke, cmf

# CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

**Nildo J. Lübke, c.m.f.** — Caixa Postal, 153 - 80.000 — Curitiba, PR.

## CONDENAÇÃO

**1.690** Na história da Igreja há casos em que pessoas más, na hora da morte, viram o inferno aberto para recebê-las?

(J. E. B)

A salvação ou condenação de alguém pertence à exclusiva sabedoria de Deus. Ninguém pode afirmar com plena convicção acerca da salvação ou condenação de alguém. Sabe-se de pessoas que no estado de agonia tiveram "visões" acerca do inferno e mesmo do céu. Ora, tais pessoas não viram, não tiveram experiência de céu ou inferno anteriormente, assim a imagem que agora fazem é arbitraria, feita a partir de dados de sua experiência anterior (figuras, imagens, fatos). Ademais não passam de "ilusão dos sentidos" provocadas pelo desespero de uma vida atribulada ou mesmo pelo medo diante da morte. Outros "vêem" o céu aberto. Trata-se de um antegozo ilusionário daquilo que a fé deseja participar. O céu e o inferno como realidade são conhecidos somente em sua experiência existencial. Isto é, quando cruzamos os umbrais desta vida!

## TEMOS DESTINO?

**1.691** Certas pessoas parecem marcadas por uma boa estrela, pois, tudo o que fazem dá certo; enquanto que outras nunca têm sorte em suas realizações. Será que temos um destino que governa nosso existir?

(L. T. B.)

Não. Nossa vida não é uma fatalidade. Somos nós mesmos, com a ajuda de Deus, que fazemos nossa vida, nosso existir.

Tanto é verdade que no funda não acreditamos muito em destino. Por exemplo, quando se vai atravessar a rua, se vem um carro em alta velocidade não se diz: "se meu destino é morrer atropelado, se-rei atropelado de qualquer jeito". Mas dizemos: "pernas, pra que te quero?" e corremos o mais que podemos. Assim o fazemos porque somos livres. É nossa liberdade que nos garante uma vida feliz. Vemos, freqüentemente, pessoas com

grandes possibilidades de se realizarem estragarem toda a sua vida por causa do mau uso da liberdade.

Outros, porém, têm tudo contra, porém, por causa da boa administração da liberdade, tornam-se pessoas felizes. É claro que Deus por sua Providência nos conduz. Mas, não como fantoches ou bonecos, porém, respeitando nossa liberdade.

Somos nós mesmos os artífices de nosso "destino" feliz ou infeliz, nesta vida ou na outra!

## A VIDA DEPOIS DA MORTE



**1.692** Um pai e uma mãe morrem e deixam este mundo, os seus corações não ficarão agonizados e tristes ao deixarem os filhos queridos? Uma pessoa apaixonadíssima por outra e que morre encontrará paz deixando este mundo?

(R. A. F.)

Muitas vezes (para não dizer a maioria) nossa reflexão acerca do que ocorre depois da morte é carregada de temores, de suspeitas atemorizantes e mesmo tristes. Ora, não se pode projetar as experiências que temos hoje às realizadas pós-morte.

A dimensão do que está do outro lado desta vida não pode ser atingida pela ciência experimental, pois, não só não lhe compete, como não possui elementos satisfatórios para uma pesquisa. Este é um campo exclusivo da reflexão filosófica e teológica. Na Bíblia encontramos a afir-

mação da existência de uma outra vida, a qual não se assemelha a esta.

Podemos dizer que nossa existência passa por sucessivos nascimentos; nascemos no ventre materno, nascemos quando viemos à luz, e novamente nascemos quando morremos (paradoxal!). Neste novo nascimento, nosso corpo é glorificado (plantado corpo mortal, nasce um corpo imortal, incorruptível). Assim sendo, nessa vida após a morte, que poderíamos chamar de vida de ressuscitados, não há experiências do sensível, da tristeza, da saudade. Nossa dor e preocupação acerca dos que morrem não é senão uma antecipação da saudade, do desejo de eternidade que temos em nós. Queremos viver, mas morremos. Não queremos que nossos entes queridos morram, mas morrem.

Na eternidade não há saudade. Ela é coisa humana, de nosso coração. A paz e a plenitude da existência são alcançados em Deus na outra vida.

## DEUS MORREU?

**1.693** Assistimos em nossos dias a uma acentuada despreocupação religiosa. Será que Deus não tem mais importância na vida das pessoas?

(L. T.)

Recentemente nos Estados Unidos a revista "Psychology To-Day" revelou que, para a maioria das pessoas interrogadas Deus não morreu, mas apenas mudou de endereço: não é mais no alto, nos céus e à distância que os homens procuram a Deus, mas sim no íntimo de si mesmos.

Tal concepção é muito positiva, pois, significa a passagem de concepções infantis, para noções que o Evangelho muito ressalta.

Entretanto, isso pode trazer, como trouxe, dois perigos: 1.º Irracionalismo (não se usa a razão para refletir, permanecendo em fantasias e imagens); 2.º o individualismo (cada um se arranja com o seu Deus, fazendo sua religião própria). Não se usa a razão para refletir, permanecendo e muito menos poderia morrer, pois seria a morte também do homem. Deus está vivo na fé e na vida dos cristãos. Compete aos crentes mostrar que essa fé é indispensável do sadio uso da razão e da adesão à comunidade de fé e salvação instituída por Cristo, que é a Igreja Católica.

# IGREJA DE CRISTO - nem nova, nem antiga, mas fiel ao ESPÍRITO SANTO

Os dicionários definem ou explicam a palavra "ambíguo" como um termo que admite dois ou mais sentidos distantes um do outro, alheios ou opostos entre si. A ambigüidade gera equívocos, malentendidos, confusão e desentendimentos porque um toma a palavra ou a expressão num sentido e outro a entende de maneira contrária ou ao menos diferente.

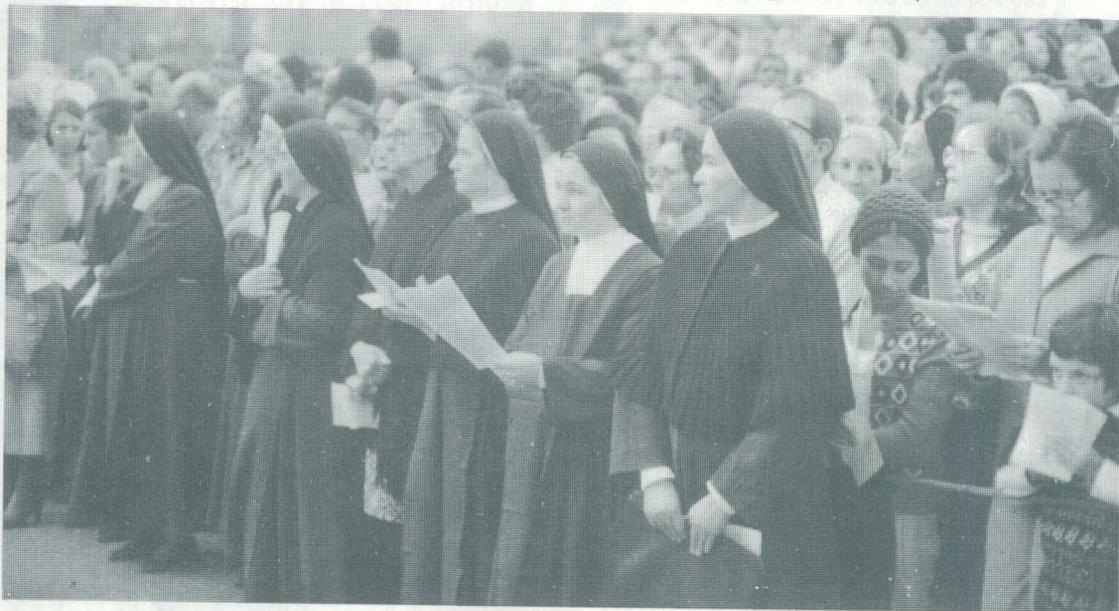
De alguns anos para cá, propagam-se na América Latina, e também em diversos países da Europa, três movimentos ou doutrinas interligadas que têm nome ou designação tipicamente ambígua: cristãos para o socialismo, teologia da libertação e igreja que nasce da base ou igreja popular. Já comentei os dois primeiros problemas e darei algumas informações sobre a "igreja que nasce da base ou do povo".

A Igreja, de fato, nasce da base no sentido óbvio de que convivia e chama para seu grêmio pessoas de todas as raças e con-

pos isolados que querem "reinventar" a Igreja e falam em fazer nascer uma nova Igreja em oposição à atual, que julgam e declaram incapaz de abandonar as velhas estruturas, de se adaptar ao mundo de hoje que não mais aceita as colocações do passado porque mudou profundamente e está no caminho de transformações sempre mais radicais. Levantam as mais graves acusações e difundem críticas acerbas contra a Igreja existente que chamam de institucional, hierárquica, dominadora, aliada da burguesia e do capitalismo, infiel à sua missão de constituir-se amiga e protetora dos pobres e abandonados. Tentam interpretar a fé cristã em clave humanista e secularizada, sem doutrinas fixas e imutáveis e sem realidade que ultrapassem a ordem natural e material. Os católicos, assim pensam e dizem, devem empenhar-se pela libertação dos pobres e oprimidos e em lutar, por isso, pela implantação do socialismo

bros como ministros da palavra e da Eucaristia, considerando-se o sacerdote uma prerrogativa de toda a comunidade que pode celebrar a Eucaristia sem a presença do padre.

Imaginam a Igreja de hoje dividida em dominadores, a hierarquia, e dominados, o povo de Deus, fundamentada em estruturas de domínio e de opressão, comprometida com o poder público mediante representantes e tratados diplomáticos, ligada ao capitalismo explorador ao qual dá cobertura religiosa, recebendo em troca auxílios substanciais e traíndo os pobres. Por isso, os cristãos e a comunidade, para formarem fiéis ao Evangelho e aos pobres, devem tomar distância da Igreja institucional ou permanecer nela como fermento crítico com o propósito de transformá-la segundo as novas idéias ou teorias. Protestam fé em Cristo mas não no Cristo filho de Deus feito homem, segundo a teologia cristã, mas pelo homem



dições sociais, sem diferença de cor, de língua, de situação econômica e de condições culturais. A sua hierarquia, inclusive o Papa, provém da multidão ou da massa do povo, de acordo com a palavra de São Paulo: "Todo o sacerdote é tomado do meio da multidão e é constituído a favor dos homens no que se refere a Deus. Ele também está sujeito à fraqueza para que possa condescender-se dos que ignoram e erram". (Hebr. 5,1). A Igreja é popular e nasce do povo também porque para servir o povo ela existe e todos os batizados têm o direito e o encargo, segundo suas possibilidades e talentos, de colaborar para que ela mais perfeita e amplamente cumpra sua missão própria e essencial de evangelização e salvação.

## DIFERENÇA

Mas, atualmente, se precinizam ou formam grupos, que também entre nós começam a se manifestar, gru-

po, só ele será capaz de suplantear o capitalismo e assegurar a promoção dos infelizes marginalizados. Em seu pensamento e em sua ação os novos doutrinadores alegam inspirar-se no Evangelho e excluem qualquer referência ao ensino e à tradição da Igreja, principalmente ao magistério eclesial. Segundo as conhecidas frases da ideologia marxista, acusam a igreja de comprometida com a burguesia e o capitalismo. Rejeitam a assim chamada "doutrina social da Igreja". Esta, a Igreja, segundo eles, também não deve relacionar-se com os governos por meio de acordos concordatários nem possuir obras e instituições próprias como escolas, estações de rádio, imprensa e outras semelhantes, alegando que elas agem como estruturas de poder e de exploração dos pobres. Imaginam a Igreja essencialmente uma comunidade de pessoas iguais reunidas pela palavra de Deus. O grupo mesmo elege alguns mem-

Cristo, homem para os outros, amigo e defensor dos pobres e, por isto, libertador e mesmo subversivo. O grande meio para conseguir o surgimento da nova Igreja, a eclesiogênese, como se exprimem, deverão ser as comunidades eclesiais de base às quais procuram inspirar esta ideologia e este tipo de religiosidade.

## OBSERVAÇÕES

Não desejo estender-me em observações a respeito destas idéias, que negam pontos essenciais da fé cristã e esvaziam o cristianismo do seu conteúdo mais autêntico e essencial. A ambigüidade dos novos mestres está nisso que não sempre negam formal e expressamente as grandes realidades da fé e a genuína mensagem cristã sobre Deus, Cristo, a Igreja, a vida eterna, o pecado, a salvação, mas "reinventam e reinterpretam" esta doutrina de tal forma que de sua simplificação primitiva resta pouco ou nada.

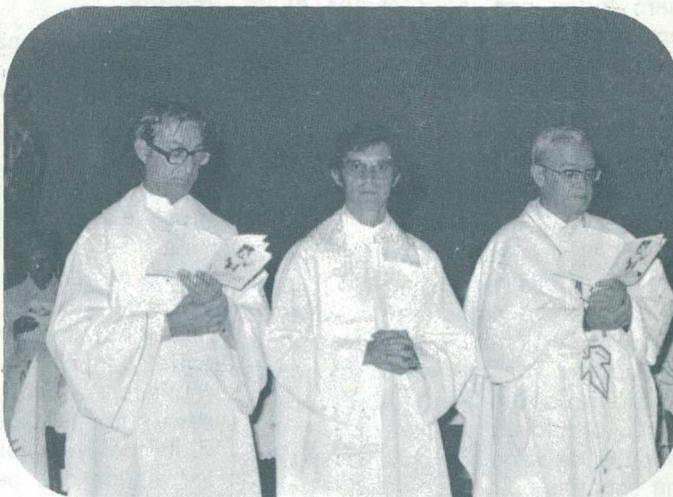
# EU ESTAREI CONVOSCO



Pe. Roberto recebendo as oferendas, pão e vinho, do bispo consagrante, D. Pedro Paulo Koop, de Lins.

Mais dois neo-sacerdotes vêm aumentar o número dos membros da congregação dos Claretianos. O primeiro ordenou-se no fim de 1977, e é o Pe. Roberto Duarte Rosalino, filho de Celestino Rosalino e Zulinda Duarte Rosalino, natural de Araçatuba, SP. Nasceu aos 17 de novembro de 1948. Ingressou no Seminário Claret de Rio Claro (SP), no dia 22 de fevereiro de 1962, cursando o ginásio e o colegial. Iniciou o noviciado em Campinas, no

dia 1 de fevereiro de 1970. Em 1971, continuou com os estudos filosóficos, novamente em Rio Claro. Cursou Teologia em Curitiba (PR), desde o ano de 1973 até 1977, quando, aos 18 de dezembro do mesmo ano, ordenou-se em sua terra natal (Araçatuba, SP). Seu ordenante foi o Bispo Dom Pedro Paulo Koop. A ordenação aconteceu em um ginásio de esportes, onde reuniram para a cerimônia de ordenação, seus amigos e parentes.



Ao centro o recém ordenado Pe. Eugênio, à sua direita Pe. Elias Leite, cmf., padrinho de ordenação, e à esquerda o bispo consagrante, D. Aniger Meillo, de Piracicaba.

Outro dos nossos irmãos recém-ordenados é o Pe Eugenio Daniel, o qual é filho de Luís Daniel e Antonia Rufini Daniel, sendo natural de Piracicaba, SP. Nasceu aos 2 de junho de 1953. Em fevereiro de 1964, começava seus estudos no seminário de Rio Claro. O noviciado foi em Campinas, no ano de 1971. Começou a filosofia em 1972 e em 1974 inicia os 4 últimos anos de estudos disciplinares até o sacerdócio. Sua ordenação se deu em Piraci-

caba, aos 20 de maio de 1978, na igreja de S. Judas Tadeu. E no dia 21, o Pe. Eugenio celebrou a sua primeira missa na igreja do Bom Jesus, da qual seus pais são paroquianos.

Como o próprio Jesus Cristo mesmo disse: "Eu estarei convosco até os fins dos tempos". Nossa confiança está toda nele, por isso nunca acabaremos. A igreja é de Deus e o que é de Deus nunca fenece.



Concordamos em que a Igreja necessita de permanente reforma e renovação, que cada um dos seus membros deve realizar constantemente em si mesmo, desde o Papa até o cristão mais modesto e anônimo. Todo o Concílio com seus decretos e suas proclamações se resume na indicação de caminhos e roteiros para a atualização ou renovação pessoal e comunitária, perene e universal. Mas não aceitam esta linha os pseudo-reformadores que estão surgindo. A Igreja recebeu do seu fundador o especial encargo de preocupar-se acima de tudo pelos pobres e necessitados. Mas esta obrigação não se cumpre adotando o programa marxista de ódio, de luta feroz e de violência. Nem a abertura à classe humilde e sofredora pode-se limitar a palavras fáceis de protesto e de condenação de abusos existentes, mas requer iniciativas concretas para ajudá-los a sair do atraso, dando-lhes acesso a relativo bem-estar que os críticos profissionais condenam nos que o atingiram.

Não julgo as pessoas nem suas intensões. Trata-se do exame de idéias, de doutrinas divulgadas em revistas e livros e das consequências que a lógica interna delas fatalmente acarreta. Uma vez difundidas, estão sujeitas ao comentário dos que com elas não concordam.

## IMPLICÂNCIA

Os promotores das novas idéias implicam especialmente com os bispos, que julgam opressores, ambiciosos de poder político e econômico, de influência e de honrarias. É

este mais um engano e grave injustiça. Ninguém nega a existência dos altos postos, de faltas e desvios no passado e no presente, de deficiências humanas e abandono do ideal luminoso de Cristo e do Evangelho. Mas não justificam a recusa da base estrutural que vem de Cristo. Sou um dos bispos mais antigos do Brasil e, mercê de Deus, estou me aproximando do termo da caminhada. Haverá sempre opacidade e lentidão de dirigentes e dirigidos na obediência aos reclamos da hora e das situações. O caminho da Igreja estará sempre erizado de dificuldades e não faltarão hesitações, quedas e compromissos com o mundo. Sempre, porém, estará nela o Espírito Santo para purificá-la no caminho certo e ascensional, dando-nos confiança na sua palavra e no seu amor forte, para vivermos seguros e felizes.

As comunidades eclesiais de base terão consistência e futuro, como se deseja e espera, sob a condição de não se deixarem contagiarem pelo espírito de uma imaginária igreja nova reinventada, seguidora de uma fé reinterpretada de acordo com os cânones de um cristianismo meramente sociológico, esvaziado do seu conteúdo escatológico e dos valores que transcendem as dimensões do tempo e do espaço. Tal tipo de progressismo não levaria à conquista da liberdade e de convivência fraterna, mas acabaria criando novas e torturantes formas e cadeias de escravidão e de opressão.

Dom Vicente Scherer  
Cardeal de Porto Alegre



# PESQUISA DE AMOR PESQUISA DE AMOR PESQUISA DE AMOR PESQUISA DE AMOR

**A** Bíblia é um romance de amor; amor de Deus para com os homens, amor fiel e nunca desmentido apesar de todas as infidelidades de suas insensatas criaturas. Tem muitos capítulos que manifestam esse amor de formas tão diversas e eloqüentes, mas ele se expressa de modo palpável e diríamos mesmo louco — loucura divina — no Novo Testamento, que narra a vinda do Filho de Deus ao mundo para o resgatar. O apóstolo Paulo nos diz que “a linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus (1Cor 1,18).

Para nós... Ora, a verdade é que nem todos nos interessamos muito em conhecer essa linguagem da cruz, em colaborar com esse poder de Deus para a santificação própria e a salvação do mundo.

Conhecemos pouco dessa estória de amor. Outras nos atraem muito mais, e chamamos de amor àquilo que não o é.

Ler a Bíblia, em especial o “conto de Jesus”, é como andar na praia procurando conchinhas. Talvez vocês se lembrem de momentos assim, de abandono e alegria intantil. Ou procurando orquídeas na mata. Ou pedras bonitas na serra. Só que nessa praia há conchas de grande valor, algumas forradas de fina madrepérola, outras de formato raro, vindas de praias longínquas. Há ainda ostras contendo pérolas “de grande valor” (Mt 13,46). Mas é preciso procurá-las. Passamos e não as vemos, e, de repente, a maré as traz. É assim quando lemos o Evangelho; traz-nos surpresas inesperadas, se somos fiéis em esperar...

É como andar respigando. Julgamos que não há mais nada a colher, mas quanta coisa há ainda a aproveitar. Rute, no livro da Bíblia, pediu para ir respigar no campo de Booz e acabou

sendo sua esposa, de quem teve um filho, Obed. Ora Obed — nome profético que significa *servo* — foi um dos antepassados do Messias. Quantas maravilhas de Deus pelo ato humilde de respigar, apanhar as sobras, atrás dos segadores! (Rut 2).

No Evangelho temos continuamente que ceifar e respigar. É preciso que nos demos ao trabalho de o fazer. Mas quanto fruto para nos deliciar e fortificar no caminho do bem! Palavras que ouvimos mil vezes e nada nos disseram, de súbito tomam um significado que nos enche de espanto e alegria. Nesse precioso livro encontramos todas as respostas. O mal é não as pedirmos ao Mestre dos mestres.

Vejamos uma palavra de Cristo que talvez nos tenha passado despercebida. Meditamos sempre na Páscoa sobre aquele lindo episódio da aparição de Jesus às margens do Tiberíades. Dá-se aí novamente uma pesca milagrosa e os apóstolos, fatigados de uma noite de vigília, chegam à praia cheios de emoção por se saberem novamente junto do Senhor. Que vêem? Jesus lhes preparou uma refeição. Já glorificado, não desdenha servir. Fez a fogueira e assou peixe e pão para os seus homens. Que gostoso devia ser tudo isso! No entanto, Jesus diz: “Trazei alguns dos peixes que apanhastes”. Sim, era preciso que os apóstolos dessem também do que era seu, do fruto do seu trabalho. E a nós, pessoalmente, que nos diz essa palavra?

Deus não faz tudo. Ele nos dá os meios, ele quer o nosso trabalho, a nossa colaboração na sua obra redentora. Poderíamos ficar longamente considerando esse quadro, comendo com Jesus e os seus, ser um deles, como realmente somos.

E assim em muitas outras “cenas de amor” que os evangelistas nos nar-

raram. E quanto, quanto poderíamos conjecturar! Não nos disse João que “muitas outras coisas Jesus fez e que, se fossem escritas uma por uma... o mundo não poderia conter os livros que se escreveriam” (Jo 21,25)?

Mas não é preciso. Basta uma palavra. É o que dizemos sempre quando nos aproximamos para receber o Senhor. Uma palavra só nos salva, isto é, nos cura. Porque as palavras de Jesus nos dão a vida eterna, e quem mais no-la pode dar? (Jo 6,68)

Vamos, portanto, cultivar a *devoção* da Palavra divina. Teresinha trazia o Evangelho sobre o coração, tanto ele significava para ela. Se não podemos fazer o mesmo, ele deve realmente estar no nosso coração, não *de cor*, mas assimilado, dirigido, vivido. Para isso é preciso na verdade *comê-lo*, pesquisá-lo.

O Anjo do Apocalipse disse ao vidente, a quem entregou um livrinho: “Toma-o e devora-o; ele te amargará o estômago, mas em tua boca será doce como mel”. (Apoc 10,9). O Evangelho nos ensina o seguimento do Mestre, e esse seguimento é doce e amargo. O seu “jugo é suave” e o seu “fardo é leve” (Mt 11,30), mas para segui-lo devemos abraçar a cruz (Mt 16,24; Mc 8,34; Lc 9,23).

Mas só há um caminho pelo qual se vai ao Pai e esse caminho é Jesus Cristo (Jo 14,6). E só quem nos pode ensinar esse caminho é o Espírito de Amor (Jo 14,26). Vamos pôr-nos assiduamente na sua escola, com ele trabalhar, ceifar, respigar, e colaborar com os *ossos peixes* para a obra que Deus quer realizar em nós, e nos outros através de nós. Ele se digna precisar de nós...

Que o Divino Espírito nos ajude nessa pesquisa de amor, para conhecer as lições do Evangelho e para as viver.

P. Haroldo J. Rahm, S. J.

**CONHECIMENTO DE DEUS E EVANGELIZAÇÃO**  
**Juan A. Ruiz de Gopequi — Loyola — S. P. — 1977**  
 (estudos teológico-pastorais em face da prática evangelizadora na América Latina) Fé e Realidade

Uma abordagem da complexa problemática teológica e pastoral: confronto entre evangelização e religiosidade popular; salvação e libertação; tradição e interpretação, constituindo uma fonte de intenso desafio e dificuldade.

Acusa-se hoje aos evangelizadores de não falarem de Deus, ao menos suficientemente; Doutrina, colocam o homem e suas reivindicações socio-políticas no lugar de Deus. Procura esclarecer e articular as duas realidades existentes: "conhecimento de Deus e evangelização" (anúncio da Boa-Nova da Salvação). E buscam-se os requisitos acessíveis a todos para a prática evangelizadora para que possa ter lugar a experiência de Deus, na contemplação e seguimento de Jesus Cristo, na Igreja e em relação com a libertação do homem, na história em que vive: a realidade.

**O ESPÍRITO SANTO**

**Matthias Josef Scheeben**  
 (simplificado e sistematizado por Pe. Fr. Fuchs, SVD) — Loyola — S. P. — 1977, págs. 144

Para Scheeben, Deus é a fonte de vida interior. O Verbo encarnado penetra na criação, elevando assim através de Cristo a participação em sua própria Vida. Sua teologia se volta para a "ciência afetiva", não só dirigida à inteligência e à vontade, senão que, toda a alma se sente comovida pela contemplação sobrenatural da vida de Deus.

Scheeben suscita a reflexão interior e dá ainda uma resposta que nos faz olhar para a luz que reflete de Deus, o qual, nos contempla. A linguagem deste livro apresenta-se bastante acessível, à doutrina do Espírito Santo. Não se tem pretensão de um estudo científico, mas somente a de chegar a conhecer melhor ao "doce hóspede de nossa alma", para amá-lo com maior intimidade.

**O DOCE AMARGO DA VIDA**

**Roque Scheider — Loyola — 1977, págs. 110**

Nesta obra desfilam personagens que nos dão um testemunho ideal de vida; personagens, pelo contrário, que não encontraram o caminho que, os levariam à plena realização. Existem em nós atitudes, gestos, etapas antagônicas, que fazem com que a existência apresente: ora o lado doce, ora o lado amargo da vida.

Pe. Roque é um homem de esperança, que se estende principalmente aos outros, mesmo, naqueles que estão mais afundados na lama.

"O instinto de conservação é o mais forte de todos os instintos humanos. Queremos sobreviver embora corroidos pelo desânimo, pela amargura, pela avidez do sem-horizonte.

**O DESAFIO DE SER CRISTÃO**

**Karl Rahner — Vozes — 1978**

O autor trata da transição da igreja, de povo para Igreja comunidade. Para alguns é a destruição da própria casa. Outros, que ela caminha muito lentamente, rumo ao seu futuro e se sentem impacientes. Nas duas primeiras partes do livro, interrogam-se do essencial, no conteúdo da fé e na execução do ato da fé.

Queremos apresentar a fé, hoje, de tal forma que ele (homem) não menospreze como mito ou ideologia, em razão de uma concepção da vida. Por isso partimos do: O que é o homem?

A terceira parte, um enfoque da situação das ordens religiosas e a vida concreta de um cristão, membro de uma ordem, que é o rompedor de novos caminhos para o futuro. Para eles este livro serve como orientação.

A tarefa da ordem religiosa é uma tarefa de todos os cristãos. Não fazer morrer a ordem religiosa, para que haja concientização do problema de todos os cristãos. Mas, ser cristão é um desafio a qualquer cristão, que aos poucos amadureça para o amor e se atire em Deus. Dai, o cristão poderá prestar serviço ao mundo. Mostrar o AMOR, que diferencia o Reino de Deus de quaisquer utopias sociais.

Pedidos à  
 Livraria AVE MARIA  
 Cx. Postal 615  
 01000 SÃO PAULO, SP

# JUNTOS DE DEUS

**PADRE NARCISO LOUSA**, nascido aos 15 de junho de 1936, em Soito, Província da Beira Alta, Portugal. Filho de José Augusto Martins da Josefa e Isabel Maria Antunes Lousa.

Ingressou no seminário em setembro de 1949 em Carvalhos (Vila Nova da Gaia). Iniciou o noviciado em julho de 1954, emitindo os votos religiosos a 22 de agosto de 1955.

O curso de filosofia deu-se em Porto, 1955, concluindo com a Teologia, na Universidade Lateranense, Roma, em 1964. Sua ordenação sacerdotal realizou-se a 21 de setembro de 1963.

Chegou ao Brasil em 22 de fevereiro de 1965, como professor no Studium Theologicum de Curitiba, até os nossos dias. Foi também professor no Instituto Salesiano Pio XI de São Paulo, de 1971 até hoje. Professor de cursos de renovação teológica para o clero e para a CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil). Foi Membro da Comissão Teológica da Assessoria aos Bispos do Brasil, no Regional Sul II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) — Curitiba. Conferencista e diretor de encontros ou retiros para reflexão espiritual. Foi reitor do Studium Theologicum de Curitiba de 1972 a 1974. Também orientador espiritual e coordenador dos cursos de formação religiosa, no Hospital César Pernet e Colégio Sagrado Coração de Jesus, ambos de Curitiba, em 1965, \* 1969, \* 1970 e 1973.

Ultimamente eleito membro da diretoria da Conferência dos Religiosos do Brasil — Regional São Paulo, em outubro de 1977. Também fazia parte da Reflexão Teológica da CRB.

Em 1974, dia 2 de maio, foi eleito Superior Provincial da Província Claretiana Meridional do Brasil, para um período de 6 anos.

Com sua morte, deixou diversos irmãos em Portugal e França, inclusive sua mãe bastante idosa, nas terras de Portugal.

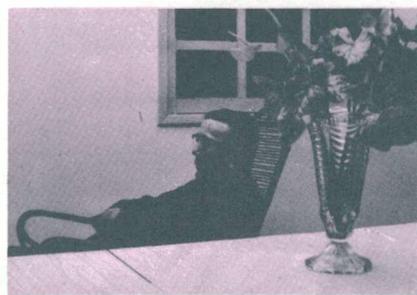
De sua densa atividade, foi afastado tragicamente em acidente de trânsito — atropelamento — que lhe custou a vida.



Mas o otimismo de sua vida transpassa a morte e nos conforma um pouco, como expressou num dos seus últimos escritos:

— "Que nossa saudade do céu nos transforme em *artífices do mundo* da paz, da felicidade, da libertação e da divina graça."

Descanse em paz nosso amigo e irmão, no seio de Deus e da divina Mãe. Nós, os claretianos, sentimos a grande perda, dentro de nossa Congregação, de mais um batalhador pela Glória de Deus e do Imaculado Coração de Maria sua Mãe.



**IRMÃO ANTONIO SANTOS FUKUTARO HONDA**, nasceu em Handamura, diocese de Fukushima — Ken, no Japão, aos 19 de fevereiro de 1910.

Filho de Ghishiro Honda e Toku Honda. Entrou na Congregação com 28 anos de

idade e no dia 2 de fevereiro de 1939 fez a sua primeira profissão religiosa em Guarulhos, São Paulo.

Exerceu as funções de coadjutor claretiano, muito habilidoso, chegou a curtir peles preciosas e, como oriental, preparava diferentes fusões de ervas medicinais. Muito colaborou para a formação dos nossos estudantes.

Vítima também de acidente de trânsito, fora hospitalizado durante uns 20 dias e não resistindo à operação da amputação de uma das pernas, e também por estar bem alquebrado por um derrame cerebral, veio a falecer.

Faleceu no dia 17 de maio de 1978 em Guarulhos, São Paulo.

Rezemos pelo descanso eterno do Ir. Antônio Santos, que tanto trabalhou e quis trabalhar pela glória de Deus e da Virgem.



# meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

## OS TRÊS SANTOS DO FOLCLORE JUNINO

*Chegou o mês de junho, trazendo frio, fogueiras e alegria das festinhas tradicionais, com brincadeiras e adivinhações do alegre folclore brasileiro.*

*Há uma bonita história sobre a origem dos mastros e fogueiras dessas festas (como conta Câmara Cascudo).*

*Um dia Nossa Senhora, levando ao colo o Menino Jesus, foi visitar sua prima Santa Izabel, que estava esperando um filho. Logo que as duas se encontraram, Santa Izabel sentiu seu filho, São João Batista, ajoelhar-se dentro do seu ventre. Emocionada contou a Nossa Senhora o que estava acontecendo. Esta, muito comovida, pediu à prima que enviasse um sinal no dia em que o filho nascesse. Santa Izabel combinou que mandaria erguer um mastro bem alto, tendo na ponta uma boneca e acenderia uma fogueira bem grande. Algum tempo depois, Nossa Senhora avistou as chamas da fogueira e o mastro e pode visitar logo São João Batista, recém-nascido.*

*Por isso festeja-se com fogueiras e mastros não só S. João, como Santo Antonio e S. Pedro, na noite que antecede suas datas.*

*SANTO ANTONIO, o grande santo lisboeta, foi envolvido ainda em*



*vida por uma tradição maravilhosa que era o dom de pregar e ser entendido por todos os estrangeiros. Seu nome batiza igrejas e ruas e continua sendo um dos mais escolhidos para meninos. Goza a fama de fazer achar objetos perdidos, encontrar noivo e fazer voltar o namorado esquivo.*

*Apesar da técnica moderna de acertar casamentos pelo...computador, ainda é a Santo Antonio que se atribui a realização de maior número de casamentos felizes... (Esta devoção só existe aqui no Brasil!).*

*Entre as muitas lendas que se contam em torno do mito Santo Antonio e os seus poderes sobre o casamento, há aquela história da jovem que tinha como único objetivo o casamento. Depois de tentar uma porção de coisas,*

*começou uma novena a Santo Antonio. Todos os dias oferecia orações e uma flor ao Santo. Durante os nove dias não aconteceu nada. No último dia, ameaçou jogar a imagem fora, se o noivo não aparecesse. No 10.º dia, pegou o objeto e jogou pela janela sem olhar. Um rapaz que ia passando recebeu o objeto na cabeça. Enraivecido e sangrando bateu à porta. A moça ficou envergonhadíssima, chorou, e pediu desculpas. Fez ainda um curativo caprichado no corte...Poucos meses depois estavam casados.*

*Há uma brincadeira com SÃO PEDRO no Nordeste: Qualquer Pedro pode e deve ser amarrado no dia do seu onomástico com uma fita no braço. Em reconhecimento será obrigado a dar um presente a quem o amarrou.*

## Brincadeiras Juninas

EM NOITE DE SÃO JOÃO — faz-se um pirão com farinha, com um grão de milho dentro. Divide-se em três porções, com os olhos fechados. Coloca-se uma na porta da rua, outra em baixo da cama e a terceira na porta do quintal. Na manhã seguinte, se o carço de milho for encontrado na porta da rua, é sinal de casamento demorado. Debaixo da cama, é casamento imediato. Na porta do quintal, não haverá casamento.

Introduz-se uma faca nova na bananeira, no dia seguinte, aparecerá na faca a inicial do noivo (ou da noiva).

Duas agulhas numa bacia com água indicam casamento, se, ao mexer com a água, elas se juntarem.

Escrevem-se papeizinhos

com os nomes de vários rapazes. Enrolam-se e colocam-se numa vasilha com água. O papel que amanhecer desenrolado indicará o nome do noivo.

Enche-se a boca de água e fica-se detrás da porta da rua, o primeiro nome que ouvir será o do noivo.

Joga-se uma moeda na fogueira. No dia seguinte, dê-a ao primeiro pobre que aparecer. O nome do pobre será o do futuro noivo.

Para saber se o casamento está próximo, plante os dentes de uma cabeça de alho, três dias antes da noite de São João. Quantos alhos aparecerem nascendo no dia de S. João, tantos serão os anos de espera para o casamento. Se nenhum nascer, não haverá casamento.



### RECEITAS TÍPICAS DA ÉPOCA

#### FURUNDUM (Doce de Cidra)

Rale as cidras e deixe de molho durante 3 dias, trocando diariamente a água. No quarto dia dê uma fervura e escorra bem, faça uma calda com rapadura ralada, medindo a mesma quantidade de cidra. Deixe ferver e coe. Junte a cidra e cozinhe até o ponto bem apurado, até aparecer o fundo da panela. Pingue em tabuleiro e leve ao sol para secar.



#### BOLINHOS DE MANDIOCA

Cozinhe meio quilo de mandioca, amasse bem, junte dois ovos, 1/2 colherinha de sal, 1 colherinha de manteiga, 2 colheres de queijo ralado. Frite às colheradas em gordura quente. Polvilhe com açúcar e canela.



#### BOLO DE SÃO JOÃO

1 quilo de mandioca cozida e amassada

3 ovos

2 xícaras de açúcar

1/2 xícara de manteiga (100g)

1 xícara de leite de coco

Bata muito bem os ovos. Junte o açúcar, bata mais. Junte a manteiga e torne a bater. Misture a mandioca com o leite de coco e junte aos ovos. Bata até dar boa liga. Leve ao forno regular em assadeira untada.

#### PIPOCA CARAMELADA

1 xícara de milho de pipoca, (estourada e selecionada)

2 xícaras de açúcar

1 xícara de água

2 colheres de vinagre

1 colherinha de bicarbonato

1 colher de manteiga

Faça uma calda com água, açúcar e vinagre e deixe em fogo lento sem mexer até ficar dourada (ponto de quebrar). Junte 1 colherinha de bicarbonato e 1 colher de manteiga. Misture e despeje por cima das pipocas numa travessa grande e mexa bem até ficarem cobertas de açúcar e separadinhas.

### AVENTAL SURPREENDENTE

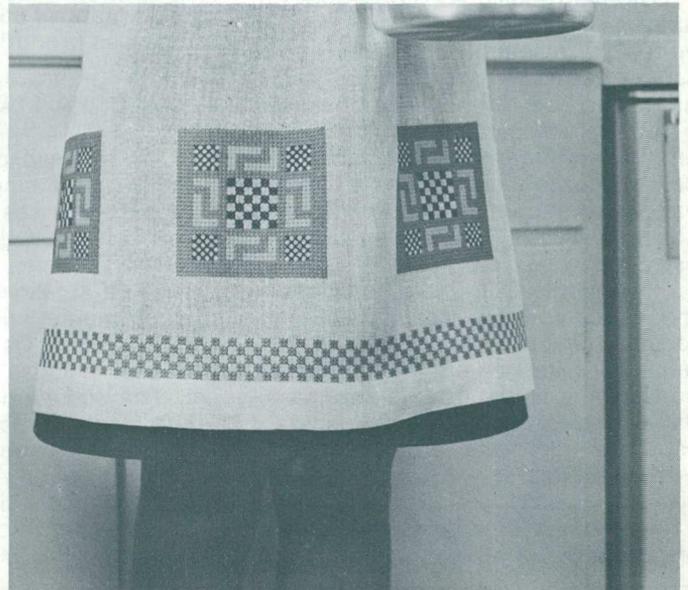
Aproveitando TODAS as sobras de linha (ou lã), você poderá realizar esse originalíssimo avental em "patchwork do crochê"! O modelo é apenas uma idéia inicial, de base, que poderá variar conforme o seu bom gosto e a disponibilidade de linhas e cores.

Misture as cores à vontade. O nosso modelo consta de azul turquesa, azul claro, laranja, verde claro e escuro, roxo, rosa, grená, café, amarelo, castanho, brique, etc. É circulado com biquinhos vermelhos.

Comece por fazer quadros, em qualquer ponto, ou cores,

podem ser dois maiores e três menores. Dentro de cada quadro faça pequenos bordados com pontos de nozinhos, ponto margarida, alinhavinhos, etc. em cores contrastantes.

No centro do avental, faça três listras verticais, em ponto fechado, ou ponto filé, para passar alinhavinhos depois. Use cores bem variadas ressas listras, como roxo, verde e laranja. Una os quadros com linha escura como grená ou café. Na barra faça 5 carreiras uma de cada cor e termine com um biquinho vermelho ao redor. A faixa pode ser de fita ou 5 carreiras de ponto baixo.



# A COPA NO COPO

*Meu Lisboa adora futebol, um fanático com letra maiúscula. Com a Copa do Mundo na Argentina, tenho preocupações com ele. Habitualmente compra todas as brigas e confusões do campo. Corinthiano doente, sentiu-se mal, em maio passado, no jogo do Corinthians X Flamengo, pela Copa Brasil. Ele tem a pressão alta e fuma muito.*

*Ademais, quando assiste aos jogos pela TV, esgota garrafas de cerveja com tudo de salgado que encontra: azeitonas, frios, batatinhas, amendoim, etc... Zango-me com ele... Não adianta. Tem-se a impressão que o futebol está acima da saúde e da nossa felicidade!*

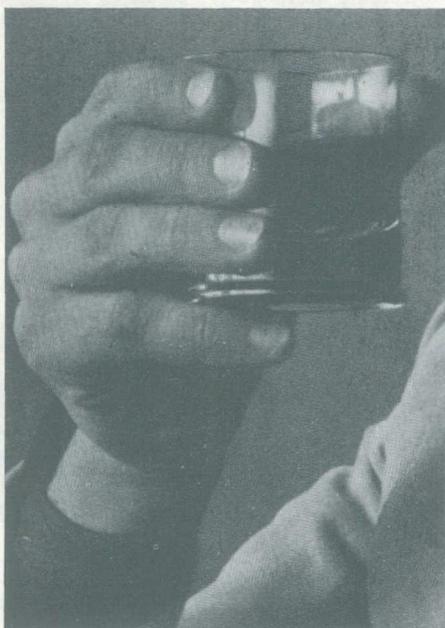
*O que o senhor me aconselha?*

Zulmira Leal Lisboa

**D**istrair-se na vida com alguma coisa é absolutamente necessário. Vibrar pelo time, acompanhar os campeonatos, é gosto pessoal e, por sinal, muito saudável. Vale muitas vezes como higiene mental. Para certas pessoas neuróticas transforma-se até em terapia, pois equilibra algumas das neuroses mais comprometedoras, prestes a se eclodirem com resultados totalmente negativos. Sabe-se, no entanto, que todo fanatismo denuncia, de per si, desequilíbrio da personalidade. Em relação ao esporte, como em outras atividades, há os fanáticos, gente desequilibrada, doentes no sentido rigoroso da palavra. Isso, não obstante, chamamos de fanático ao torcedor de futebol, simplesmente por força de expressão, sem nenhuma conotação patológica.

O homem equilibrado consegue conjugar as coisas na vida, sem lhes inverter os respectivos valores. Entre saúde, harmonia conjugal, paz e alegria no lar — e futebol —, é óbvio que o futebol, na gama de valores, está em último lugar. O importante é a pessoa descobrir maneiras de dosar valores inferiores com superiores sem abaloamentos e prejuízos para o bem-estar próprio e do outro.

A saúde é um valor preciosíssimo. Crime contra a vida, suicídio lento, subordiná-la a certas práticas deletérias por causa ou em atenção ao esporte. Cabe ao esporte valorizar a vida, e jamais matá-la. Quem procura o esporte é para viver, e quem o segue — para distrair-se — e, na distração, viver melhor, de modo mais agradável e humano. Atualmente, isso nem sempre acontece. A meta dos antigos re-



gos: "MENTE SÃ NUM CORPO SÃO", perdeu muito de seu sentido. Hodiernameamente, o movimento desportivo só pode ser compreendido em função do desenvolvimento industrial. Tudo gira em torno do dinheiro e a máquina do comércio predomina extraordinariamente. Cumpre notar que o desporto é praticado mais intensivamente nos países industrializados e nos grandes centros urbanos com um papel sócio-econômico notabilíssimo. O comércio, sob o pretexto de incentivar o esporte, impõe seus produtos: bebidas, cigarros, roupas, jornais, revistas, etc... que passam a ser a complementação do próprio esporte e se incorporam aos hábitos da vida diária. Um exemplo típico: Em todos os estádios há propaganda de cigarros e bebidas. Nos dias de grandes competições o consumo desses produtos é bem maior.

## A COPA MATA NO COPO

O excesso de bebida e cigarro não faz bem a ninguém, e menos ainda aos hipertensos. 15% da população brasileira sofrem de hipertensão. A hipertensão é uma das doenças mais graves da atualidade, e se caracteriza principalmente pelo aumento da pressão do sangue. Os seus maiores inimigos são: bebidas alcoólicas, cigarro, sal, vida sedentária, "stress", desgoverno das emoções e outros ainda ocultos — pois, em 90% dos casos na população adulta —, as causas permanecem desconhecidas.

Ninguém morre de hipertensão. A pressão alta é controlável, mas o

hipertenso não pode descuidar-se. Julgando-se melhor ou curado, volta aos abusos primitivos e aí reside o perigo. O enfarte do miocárdio, complicações renais, hemorragia cerebral, arteriosclerose, tudo isso é o alto preço do descuido.

## DOSE FINAL

Dona Zulmira, a senhora escreveu que o Lisboa tem problemas renais, pressão alta, e entra na cerveja e sal. O "maridinho" deve saber que o problema renal está ligado normalmente à pressão alta. Quando o fluxo de sangue nos rins doentes fica reduzido, eles — os rins — segregam uma substância que aumenta a pressão, para que o fornecimento de sangue se normalize naqueles órgãos afetados.

Alcool e sal para os rins doentes, que absurdo! No ano 2.600 antes de Cristo, o médico chinês Nei Ching já havia observado a inconveniência do sal na comida para os hipertensos. O Lisboa precisa mudar os hábitos dietéticos, quanto antes. Com o sal está lambendo a morte, todos os dias. De tanto lamber, um dia será lambido! Atenção: Por que não tirar a pressão mais vezes e obedecer às prescrições médicas?

Quanto ao futebol, *entre na dele*, dona Zulmira. Ajude-o a torcer, e a senhora ficará menos torcida pelas preocupações e terá maiores facilidades para contorná-lo.

De tanto resmungar e considerar-se vítima do futebol do marido, a sua pressão é capaz também de subir, e as coisas, em casa, vão confundir-se ainda mais.

Como o Lisboa é descontrolado nas emoções, seria bom, sob direção profissional, que praticasse *exercícios de relax* — e são vários — para que se habitue ao controle de si mesmo quanto às descargas emocionais que o levam aos exageros do cigarro, bebidas, sal, etc.

Não só o Lisboa, mas todos os torcedores devem convencer-se de que a saúde e outros valores da vida estão acima do futebol, por isso, uma copa sem muitos copos, menos poluída pela nicotina, e mais tranqüila pelas emoções. Aliás, a gente deve estar preparado para a vitória ou derrota do Brasil, poupando a vida em casa e na rua. Vão os anéis e fiquem os dedos.

**A COPA VAI E VOLTA. MAS SE A VIDA FOR, NÃO VOLTA MAIS...**

Kênio Sná

# PRESENTE

# COM PRESENTE SE PAGA



**NESTE ANO DE 1978 SUA REVISTA AVE MARIA FAZ 80 ANOS. DURANTE ESSE TEMPO, MUITAS COISAS BOAS DA HUMANIDADE, DA IGREJA E DE DEUS, SUA REVISTA AVE MARIA TEM ESCRITO. POR QUE NÃO PERMITIR QUE MUITAS OUTRAS PESSOAS PARTICIPEM? SEUS AMIGOS, PARENTES, CONHECIDOS, VIZINHOS...**

**CADA MÊS RECEBEMOS CENTENAS DE CARTAS DE ENTUSIASMO, PEDINDO OPORTUNIDADE PARA COLABORAR. ORA, A MELHOR COLABORAÇÃO DOS LEITORES DA AVE MARIA É EXATAMENTE GOSTAR DELA E DIVULGÁ-LA.**

**NÃO DEIXE PASSAR EM BRANCO ESSE ANIVERSÁRIO, PARTICIPE TAMBÉM. DÊ-LHE UM PRESENTE. ASSIM COMO O ESFORÇO DE MUITOS FEZ QUE A REVISTA AVE MARIA VIESSE ATÉ VOCÊ E A OUTRAS 52.000 FAMÍLIAS MUITO ESCOLHIDAS, FAÇA TAMBÉM VOCÊ QUE ELA CHEGUE A OUTROS E OUTROS LARES CRISTÃOS:**

**PELAS NOVAS ASSINATURAS QUE VOCÊ ANGARIAR OU QUISER DAR DE PRESENTE VEJA QUE SÉRIE DE PRESENTES VOCÊ RECEBERÁ EM TROCA. PARTICIPE! VOCÊ GANHA UM PRESENTE E COM ELE TODO O NOSSO AGRADECIMENTO.**

**AFINAL, EM TEMPO DE FESTA, PRESENTE COM PRESENTE SE PAGA.**

#### COMO FAZER

- 1 — Preencher com clareza os cupons necessários (no verso).
- 2 — Juntamente com os cupons, enviar o valor correspondente às assinaturas conseguidas, (cada assinatura corresponde a Cr\$ 75,00), em cheque, pagável em São Paulo, ou vale postal. (Não coloque dinheiro no envelope!).
- 3 — Endereçar tudo em nome da Revista Ave Maria. Caixa Postal 615 — 01000 São Paulo, SP.

NB. VEJA NO VERSO-COLUNA PARA OS NOMES DOS NOVOS ASSINANTES

Por 12 assinaturas novas você receberá uma  Bíblia de luxo (capa de celulóide e corte dourado) no valor de Cr\$ 250,00

Por 10 assinaturas novas você receberá uma  Bíblia especial (com zíper e índices laterais) no valor de Cr\$ . . . 200,00.

Por 6 assinaturas novas você receberá uma  Bíblia normal (com índices laterais) no valor de Cr\$ 130,00

Por 5 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 110,00 a escolher: (assinale com um x).

- Sagrada Bíblia (edição normal)
- Terço-Pérola com dourado (italiano), n.º 2305
- Terço-Cristal azul e preto com prateado, n.º 755
- Terço-Cristal da Áustria prateado, n.º 899
- Terço-Cristal em cores sortidas, n.º 855
- Terço-Pérola para noivas, n.º 101

Por 4 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 80,00 a escolher: (assinale com um x).

- Novo Testamento (com zíper)
- Terço-Cristal aurora boreal (italiano), n.º 2305
- Terço-Madeira com água de Lourdes (italiano), n.º 34

Por 3 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 60,00 a escolher: (assinale com um x).

- Terço-Metal médio (italiano), n.º 7
- Terço-Alabastro branco (italiano), n.º 2305
- Terço-Cristal preto e branco, n.º 18
- Terço-Fosforescente com água de Lourdes, n.º 18
- Terço-Pérola média, n.º 03

Por 2 assinaturas novas você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).

- Novo Testamento normal
- Natal na Bíblia e nos Corações
- O Amor mais Forte do que a Morte
- Bem-Aventurados os Pacifistas
- Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes
- O Mundo — Tema e Variações

Por 1 assinatura nova você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Jesus é Nosso Amigo               | <input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo I      |
| <input type="checkbox"/> A Paz é Possível                  | <input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo II     |
| <input type="checkbox"/> Pare. Pense!                      | <input type="checkbox"/> Rosa Mariano              |
| <input type="checkbox"/> Autenticidade                     | <input type="checkbox"/> Alvorecer do Cristianismo |
| <input type="checkbox"/> Sensibilidade                     |  |
| <input type="checkbox"/> Histórias para quem não tem tempo |  |

Estou remetendo à Revista Ave Maria — Cx. Postal 615 — 01000 São Paulo, por cheque , pagável em S. Paulo, ou vale postal  a quantia de Cr\$ . . . . . referente a . . . . . assinaturas da AM.

Nome . . . . .  
Rua . . . . . N.º . . . . .  
CEP . . . . . Cidade . . . . . Estado . . . . .

# Atenção

Utilize essa coluna para os novos assinantes que Você angariar. Leia com atenção as instruções na página anterior. Preencha com clareza e não se esqueça de marcar o seu presente desejado que corresponda ao número de assinaturas que Você conseguiu.

12

Nome .....  
Rua ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....

11

Nome .....  
Rua ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....

10

Nome .....  
Rua ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....

9

Nome .....  
Rua ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....

8

Nome: .....  
Rua ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....

7

Nome .....  
Rua ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....

6

Nome .....  
Rua ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....

5

Nome .....  
Rua: ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....

4

Nome .....  
Rua ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....

3

Nome .....  
Rua ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....

2

Nome .....  
Rua ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....

1

Nome .....  
Rua ..... N.º .....  
CEP ..... Cidade ..... Est. ....



## Igreja de Pedro e de Paulo? Igreja de Negador e de Perseguidor? Igreja de Mártires? Igreja de Cristo!

Quem é que não tem falha?

Quem não erra? Quem não peca?

Seria um absurdo nós sairmos por aí dizendo a todos que os nossos padres, os nossos bispos, os nossos leigos e movimentos são perfeitos. Ora, a Igreja é perfeita e os seres humanos imperfeitos. A Igreja fundada pelo Cristo não tem erro, o encaminhamento leva ao Reino de Deus, mas o povo em marcha falha... e como! Por isso penso que em vez de ficarmos às vezes discutindo sobre a porcentagem de santidade deste ou daquele, poderíamos bem perder ou ganhar nosso tempo estudando, analisando O QUE FAZER para melhorar e as falhas serem menores. Onde estão os nossos pontos fracos? Ali então vamos nos ater, vamos, através da autocrítica, tentar sanar. Não adianta varrer a sujeira para baixo do tapete...

É hora de reconhecer que quando se colocam homens em pedestais, tornam-se ídolos de barro e suas quedas arrastam à queda tantos outros. Nossa fé tem que ser alicerçada no Cristo que é o áudio-visual do PAI, to-

dos os outros com quem rezamos e trabalhamos são pecadores, por isso é hora de desenvolvermos a caridade, mas não colocarmos nossa fé em um líder, em um dirigente. A fé é em Deus. Nossos movimentos têm falhas e quando nós nos fechamos e não queremos revisão, caímos nos mesmos erros dos pré-conciliares. Criticamos LEVÉ-FRE por sua mentalidade, por sua missa em latim, no entanto quando não nos atualizamos em termos de Cursilhos, Casais, MFC e outros, quando não nos atualizamos em política e todo e qualquer sinal dos tempos, passamos a ser o velho tapete que não se mexe na sala da vida, e só serve para esconder sujeiras. Não nos limpamos, não permitimos que sacudam a poeira.

É hora de ler, aprofundar, desenvolver a caridade, atualizar, rezar mais e mais e assumir definitivamente o compromisso com Deus e com o semelhante. Nosso irmão não é só espírito, não é só matéria, por isso justiça, trabalho, evangelização, presença no riso e na dor.

Neimar de Barros



# Cidades do meu Brasil

## Campo Alegre (SC)

Capital catarinense do pinhão



Em 1807, Campo Alegre não passava de uma modesta povoação. Com seu comércio praticamente representado por um estabelecimento, cujo proprietário era o Sr. Francisco Bueno Franco, contava com reduzido número de habitantes. Contudo, o seu progresso era sensível, dados os esforços colonizadores que se possesavam nas cidades de Serra Alta e outras circunvizinhanças, bem como em conseqüências da estrada D. Francisco. Francisco Bueno Amorim, Francisco Teixeira de Freitas e outros pioneiros autênticos não mediram esforços no sentido de desenvolver as atividades gerais do povoado em marcha ascensional. Abrindo estradas, ampliando a lavoura, incrementando o comércio, como que descortinavam novos horizontes à primitiva população campo-alegrense. É de frizar-

se que foi nessa época de realizações fundamentais para a vida da localidade que teve início a construção do atual templo católico, motivo de envaiecimento para a gente deste município.

Elevada à categoria de distrito no ano de 1890, Campo Alegre ainda pertencia ao município de Serra Alta. Poucos anos depois, apesar dos protestos e movimentos contrários partidos dos dirigentes daquela comuna, eis Campo Alegre elevada à categoria de município. Tal acontecimento, da maior importância, teve seu desfecho no ano de 1898.

Seu clima é ótimo para o tratamento de saúde, porque não é poluído o ar como nas grandes cidades e capitais. A sua principal atração turística é uma linda cascata ou cachoeira. A principal festa que atrai turistas de todo o Brasil é a festa do Pinhão, que se realiza todos os anos no mês de maio ou começo de junho, pois Campo Alegre é a capital catarinense do Pinhão.

Outra beleza que merece ser visitada é o Centro Social ou Salão Paroquial, construídos pelo atual vigário. A igreja matriz da SS. Trindade e o hospital São Luís foram construídos pelo Pe. Luiz Gil.

Existe também um grande e belo Convento das Irmãs Salvatorianas, onde, atualmente estudam moças de diversas partes do Brasil, neste convento também se hospedam turistas. Temos também um belo Seminário, que no momento está fechado por falta de alunos, mas o nosso bispo, D. Gregório Warmeling, da Diocese de Joinville, SC, à qual nós pertencemos, está fazendo força para reabri-lo novamente.

Há apenas uma escola no centro e várias no interior, 6 casas comerciais, 1 posto de saúde, agência de correio, vários postos de gasolina, 12 pequenas indústrias e uma cooperativa Produtora de Mate Campo Alegre.

(Verônica Fari e Prefeitura Municipal)

## Na Paz do Senhor

Em São Paulo, SP — **Amélia Furiani**, aos 11 de janeiro de 1978. **Antonio Brulin**, aos 17 de janeiro de 1978 (15 anos assinante).

Em Boa Esperança do Sul, SP — **Antônio Tadeu Buainin**, aos 11 de dezembro de 1976.

Em Governador Valadares, MG — **Ildemar Francisco de Tassis**, aos 19 de novembro de 1977.

Em Caratinga, MG — **Pedro Celestino de Freitas**, aos 16 de janeiro de 1978.

Em Uberaba, MG — **Maria Luiza Lagares**, aos 17 de março de 1978.

Em Santa Rita do Sapucaí, MG — **Anita Duarte Ribeiro**, aos 4 de novembro de 1977.

Em Batatais, SP — **Ignácia Nogueira de Oliveira**, aos 12 de julho de 1975. **Maria Venturoso Pimenta**, aos 17 de março de 1976.

Em Marília, SP — **Hermelinda Rodrigues Garcia**, aos 20 de novembro de 1977. **Sebastiana Carmargo Moraes**, aos 18 de fevereiro de 1978.

Em Belo Horizonte, MG — **Paulo Pacheco de Medeiros Filho**, aos 3 de abril de 1978.

Em Viçosa, MG — **Eudice Ferraz**, aos 16 de fevereiro de 1978.

Em Ubá, MG — **Gustavo Gori**, aos 3 de outubro de 1977. **Geraldo Domingos Penna**, aos 24 de novembro de 1977.

Em Itajubá, MG — **José Francisco Santana**, aos 2 de março de 1978. **José Monteiro Villela**, aos 15 de janeiro de 1978; **Francisca Maria Pinto e José Francisco Pinto**.

Em Muzambinho, MG — **Francisco Leonardo Caravolo**, aos 17 de março de 1978.

Em Pedralva, MG — **Hermelinda Carneiro Macedo**, aos 5 de julho de 1977; **José de Oliveira Lopes**, aos 24 de dezembro de 1977.

Em Maria da Fé, MG — **Saturnida Inacia Siqueira**, aos 6 de junho de 1977; (antiga assinante) **Maria Odete Tribst dos Santos**, aos 30 de outubro de 1976.

Em Brasópolis, MG — **Maria Barbosa Martins**, aos 11 de fevereiro de 1978.

Em Capivari, SP — **Vitória Baruc**, aos 3 de agosto de 1977; **Antonia Cominato Lazarin**, aos 3 de maio de 1975; **João Annichino**, aos 26 de abril de 1978.

Em Carangola, MG — **Florian de Aguiar Monteiro**, aos 14 de abril de 1978.

Em São Paulo, SP — **Oswaldo Vianna Cotrim**, aos 19 de abril de 1976; **Rita Vianna Cotrim**, aos 25 de agosto de 1977.

## ASSINANTES EM FESTA

No dia 12 de abril, em Volta Redonda (RJ), comemoraram 20 anos de vida conjugal, **Wellington Carneiro e Zelita Peixoto Carneiro**, nosso assinante e colaborador.

No dia 11/02/78, em Brusque (SC), comemoraram as Bodas de Ouro de vida conjugal, **Arnoldo B. Schaefer e Senhora**, nosso assinante há 50 anos. Mineiros do Tietê (SP): **Cezário Sabaini e Rosa Parma Sabaini**, festejaram suas bodas de ouro de vida matrimonial no dia 19 de novembro de 1977.

Também em Mineiros do Tietê (SP): **José Figueiredo e Carmem Bueno Figueiredo** festejaram 30 anos de vida conjugal (30 anos assinantes da Ave Maria).

## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

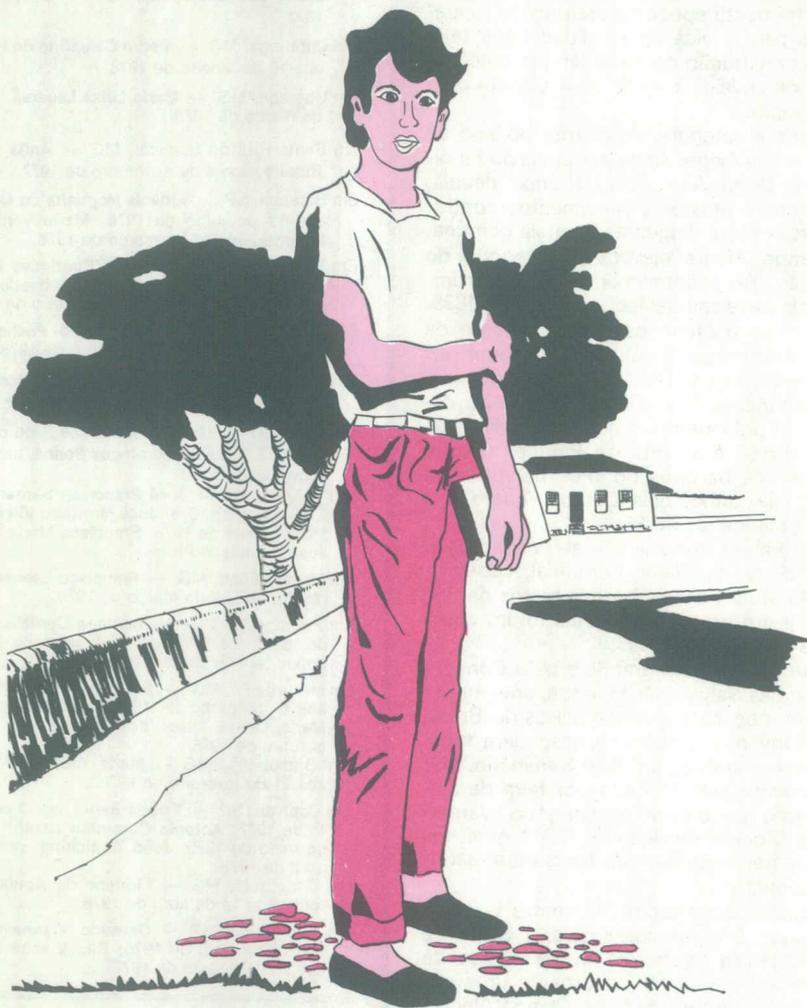
FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

FÁBRICA: Rua Barão do Rio Branco, 238 — 84600 União da Vitória, PR  
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945  
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP



## um menino brasileiro

(Continuação)

**N**a-ma-ki e Joãozinho ficaram por muito tempo escondidos nos arredores da sede da fazenda. A lua despontou por cima do bosque, e Na-ma-ki esperava ainda... todos dormiam. Mas na janela da sala da frente brilhava a luz de uma candeia. Debruçado sobre a mesa, Maurício escrevia...

Pé-ante-pé, Na-ma-ki levou o menino até a porta da sala. Bateu com força, e afastou-se rapidamente. Empunhando a garrucha, Maurício perguntou:

— Quem é?

— Ninguém respondeu. Maurício

ouvia apenas a voz do Joãozinho, que assustado, chamava por Na-ma-ki. Mas Na-ma-ki já sumira na escuridão. Maurício assustado olhava para ele. Mas aqueles olhos não eram olhos de índio. Eram os olhos inconfundíveis da Rosinha! Eram os olhos de seu filho!

Louco de alegria, Maurício cobriu seu rosto de beijos.

— “Rosinha!”. Nosso filho voltou!

— “Ele voltou, Rosinha!”

Joãozinho foi abraçado, beijado, sufocado pelo carinho dos pais. Até se arrependia de ter voltado. Sentia-se apertado... E todos falavam ao mesmo tempo, e ele não entendia uma palavra...

Foi duro ele adaptar-se à vida civilizada. Usar roupas, calças... Comer com garfo e faca... E nas noites de luar, em vez de passear nas matas tinha de ir para a cama! Mas com a cama nunca se acostumou. Só dormia em rede. Aprendeu a falar o português; podia agora comunicar-se! Acompanhava o pai, quando ele percorria os canaviais. Ia, orgulhoso, montado no cavalo baio que era o seu maior encanto.

Joãozinho era tagarela. Não se cansava de descrever a sua vida entre os índios, e os pais não se cansavam de ouvi-lo.

Contava que um índio chamado I-ka-ivã o encontrou, numa canoa à beira do rio. Ele era pequeno e não se lembrava. Mas I-ka-ivã contou como foi, quando ele cresceu. E foi um índio bom chamado Na-ma-ki, que apareceu um dia na aldeia, que o tinha trazido para a fazenda Paraíso...

Ouvindo o menino contar as suas aventuras, Maurício sentiu um calafrio. Se não tivesse dado liberdade a Na-ma-ki, seu filho não teria voltado...

— “Tenho saudades do Na-ma-ki e da aldeia dos índios” disse Joãozinho um dia. Rosinha sentiu um aperto no coração.

— “Você gostaria de voltar para lá?”

— “Isso não! Ia ficar com saudades de você e do papai.”

Joãozinho ganhou um beijo. Mas já se acostumara a abraços e beijos.

— “Eu quero ficar aqui mesmo. E quando crescer, quero ser fazendeiro como papai. O senhor compra uma fazenda para mim?”

— “Comprar uma fazenda?! Por quê? Esta não serve?”

— “Serve sim papai! Mas Nhá Bê disse que o senhor vai vender esta fazenda”.

— Eu tinha mesmo falado em vender; mas isto foi antes de você voltar, meu filho. Agora não vendo mais. Por preço nenhum! Quero que você cresça nesta fazenda, e que se torne, um dia, um fazendeiro. *Um fazendeiro Brasileiro!*



# DIVERTIMENTOS



COLOQUE OS NÚMEROS QUE FALTAM NOS QUADROS VAZIOS.

2	7	3	3	=15
7			5	=15
4			4	=15
2	4	6	3	=15

①

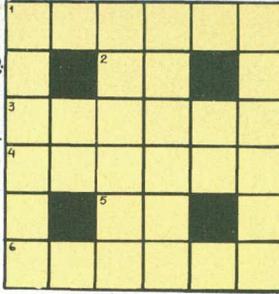


②

2	7	8	3	=20
6			7	=20
9			8	=20
3	7	8	2	=20



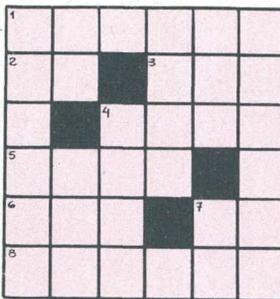
1-O MENINO QUE NÃO TOMA BANHO; 2-INTERJEIÇÃO DE ESPANTO; 3-SORRISO EM ESPANHOL; 4-FARINHA (POP.); 5-ESTÁ (POP.); 6-PARTE EXTERNA DO OUVIDO.



No 1 636

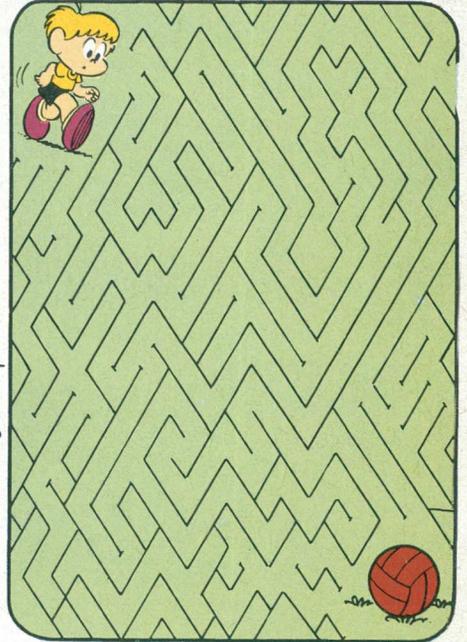
## CRUZADINHAS

No 2



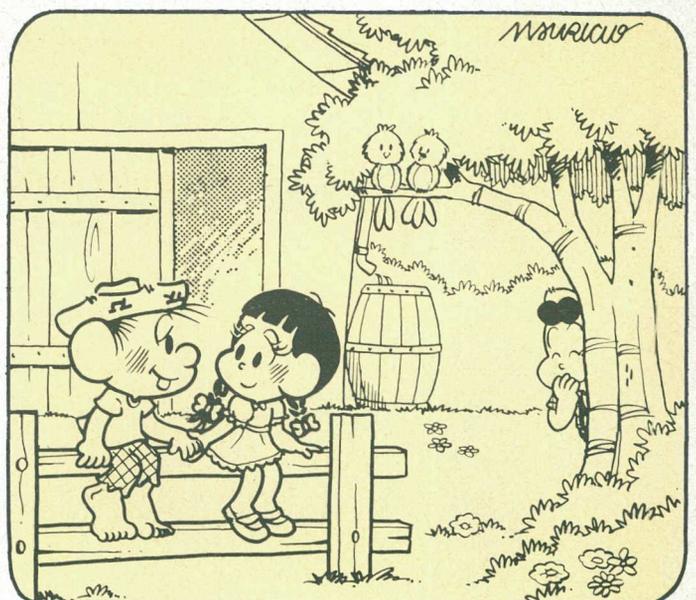
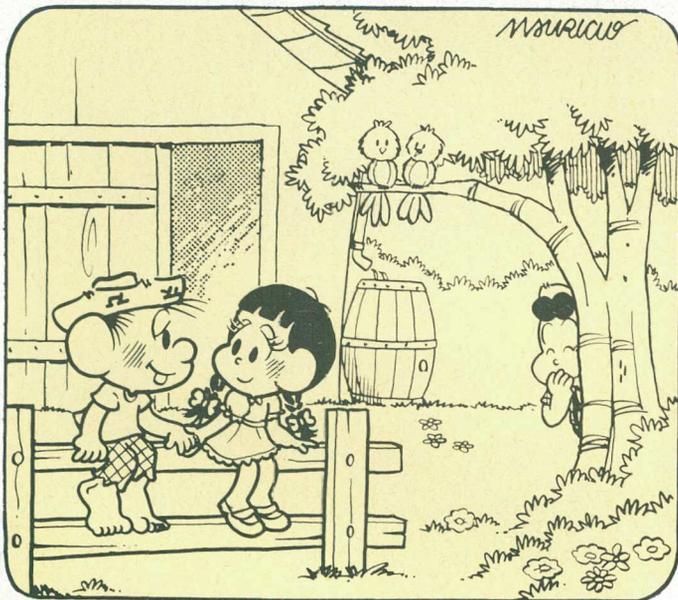
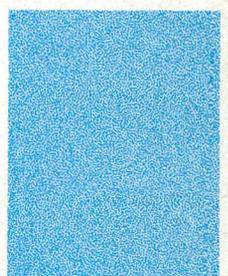
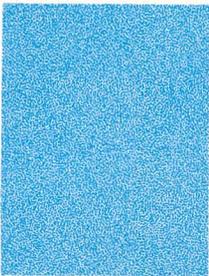
1-ARMA INDÍGENA; 2-ATMOSFERA; 3-SORRIR; 4-TORNAR OCO; 5-COM O QUE SE ATIRA FLEXA; 6-ONDE SE LAVA A LOUCA; 7-SEGUIR; 8-COMETERA ERRO.

ONDE ESTÁ ESSA BOLA?



RESPOSTAS: OS NÚMEROS SÃO: ① 1-2-3-4-2-1 ② 1-2-3-4-2-1  
CRUZADINHAS: No 1) 1-CASCÃO, 2-UE, 3-SUERTE, 4-CEREAL, 5-TA, 6-ORELHA, 7-RIR, 8-ERRARA. No 2) 1-TACAPE, 2-AR, 3-RIR, 4-OCAR, 5-ARCO, 6-PIA, 7-IR, 8-ERRARA.

© 1975 Maurício de Sousa Produções Ltda.



VEJAM SÓ COMO O ZÉ DA ROÇA SE DIVERTIU COM O NAMORINHO DO CHICO E DA ROSINHA! E VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE EXISTEM 7 DIFERENÇAS ENTRE OS DOIS DESENHOS? TENTE ACHA-LAS!

635-A

SOLUÇÃO: PENA DO PASSARINHO, BARRIL, FLOR À DIREITA, GALHO DA ÁRVORE, TELHADO DA CASA, TRANÇA DA ROSINHA, PREGO DA CERCA.



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.  
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**